

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS E V ENCONTRO DE FENOMENOLOGIA E ANÁLISE DO EXISTIR.

SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO 5

Tema: Cultura, Educação e Memória

João Pedro Pezzato - UNESP

Foram programadas quatro (04) apresentações, a saber:

- 1) T 25 - MEMÓRIAS DE DIRETORES: ENTRE PRÁTICAS E HISTÓRIAS DO SUL DE MINAS GERAIS, de autoria de João Pedro Pezzato, Magali de Fátima Dias Borges e Maria Isabel Nogueira Tuppy. O referido trabalho trata do registro de memórias de um diretor e de uma diretora que atuaram em escolas públicas de Carmo de Minas, sul do Estado de Minas Gerais, e da análise de suas narrativas. Fruto de um projeto interinstitucional concluído, o trabalho envolveu a Universidade do Vale do Rio Verde – UNINCOR – *Campus* de Três Corações – MG, e a Universidade Estadual Paulista – UNESP – *Campus* de Rio Claro – SP. Com o intuito de discutir questões referentes à gestão escolar, o objetivo deste trabalho foi o de captar as representações dos depoentes a respeito das práticas administrativas e pedagógicas rememoradas dos anos de exercício profissional, envolvendo o período de 1960 a 1990. Quanto ao aspecto metodológico, o trabalho emprega referenciais da história oral e a coleta de depoimentos.

- 2) T 24 – MEMÓRIA DA ESCOLA: LEMBRANÇAS DE VELHOS, de autoria de Márcia Aparecida Luna Rodrigues Germano e Marcos Reigota. Trabalho em andamento, fruto de um projeto de mestrado na Universidade de Sorocaba - UNISO, estado de São Paulo, envolveu um grupo de alunos idosos com mais de sessenta (60) anos que freqüentam uma classe do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos. Registrando “conversas do cotidiano”, com oito alunos, discute as seguintes questões:
a) Por que os alunos não estudaram no tempo regular de escolarização (referindo-se à relação idade-série do Ensino Fundamental) e b) Por que, depois de idosos, esses alunos voltaram a estudar? Em termos metodológicos, trabalha com registros em notas de campo.

- 3) T 23 – MEMÓRIA CULTURAL E ÉTICA NO ESPAÇO DA NARRATIVA, de autoria de Amauri Carlos Ferreira e Yonne de Souza Grossi, ambos professores da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG. Os autores não compareceram ao Grupo de Trabalho indicado pela organização.
- 4) T 20 – FESTA DE SÃO BENEDITO: A EDUCAÇÃO NAS TRAMAS DE UM CULTURA POPULAR EM LUTA POR CIDADANIA, de autoria de Dejacy de Arruda Abreu, Luiz Augusto Passos, ambos da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, e Rita Amaral, professora da Universidade de São Paulo – USP. O trabalho procura compreender a festa popular religiosa de São Benedito como estratégia de educação em sua dimensão de cultura. Projeto em andamento, relacionado a uma dissertação de mestrado, conta com financiamento da CAPES/CNPq. No que se refere à metodologia, emprega a etnografia e a história oral.

Dos trabalhos acima mencionados, considerando apenas os que contaram com a apresentação oral, apresentamos uma análise sintética do conjunto das participações:

- a) Quanto à composição profissional dos envolvidos, os autores tinham formação diversificada. A formação que contou com maior número de representantes foi a de pedagogo. Entre outras profissões representadas, contamos, também, com filósofos e geógrafos.
- b) Quanto aos referenciais teóricos, foram também diversificados. Entre alguns dos muitos autores citados, destacamos: Paulo Freire, Maurice Halbwachs, Clifford Geertz, Paul Thompson, Antonio Candido, Merleau-Ponty.
- c) Em termos teórico-metodológico, dois trabalhos, os de número T24 e T 20, empregaram a combinação de duas técnicas ou procedimentos de pesquisa qualitativa, a etnografia e a história oral.
- d) Após as apresentações dos autores, foi aberto espaço para intervenção dos presentes, que manifestaram algumas preocupações envolvendo os paradigmas da pesquisa qualitativa. Nessa ocasião, surgiram algumas reflexões e, entre elas, foi dada relevância a alguns dilemas e conflitos éticos dos pesquisadores no processo de trabalho de pesquisa. Entre eles foi apontado que a pesquisa qualitativa não tem como propósito apresentar uma análise que seja generalizada para um universo não circunscrito ao do investigado. A pesquisa qualitativa não trabalha com a idéia de amostragem, cuja

concepção está atrelada à idéia de representatividade estatística. Tal questão é de crucial importância para aqueles que fazem pesquisa na perspectiva da pesquisa proposta. Outro aspecto importante que mereceu discussão diz respeito à construção do conhecimento na situação face a face, quando são trabalhados registros de histórias de vida, entrevistas, observações de campo. Surgiu uma discussão em torno da interferência dos esquemas tipificadores, que afetam a interpretação das interações em uma pesquisa social de natureza qualitativa. Nesse contexto, as reflexões de Peter Berger e Thomas Luckmann puderam contribuir de forma bastante significativa. Os autores colocam que:

“A realidade da vida cotidiana contém esquemas tipificadores em termos dos quais os outros são apreendidos (...) nos encontros face a face. Assim, apreendo o outro como ‘homem’, ‘europeu’, ‘comprador’, ‘tipo jovial’, etc. Todas estas tipificações afetam continuamente minha interação com o outro (...) Nossa interação face a face será modelada por estas tipificações, pelo menos enquanto não se tornam problemáticas por alguma interferência da parte dele. Assim ele pode dar provas de que, apesar de ser um ‘homem’, ‘europeu’ e ‘comprador’, é também um farisaico moralista (...) Estas tipificações são projeções substancialmente vazias, quase completamente destituídas de conteúdo individualizado, ao passo que as tipificações dos predecessores têm ao menos algum conteúdo, embora grandemente mítica.” (Peter BERGER e Thomas LUCKMANN, 1998, *A Construção Social da Realidade*, 16ª edição, Editora Vozes: Petrópolis; pág. 48 a 53).

Assim, foi concluído que a produção do relatório de uma pesquisa qualitativa deve tomar muito cuidado com o sentido de suas análises, ou seja, as interpretações não devem significar generalização do observado para um universo que não o do estudado. Outra questão significativa apontada diz respeito ao surgimento da dúvida quanto à identificação dos “sujeitos” envolvidos nas entrevistas e observações da pesquisa. Nesse aspecto, foi consensual a idéia de que as identidades dos “sujeitos” devem ser protegidas quando a informação que o investigador recolhe possa trazer alguma forma de prejuízo ou problema para os envolvidos.

Assim, considerando que o espaço destinado ao Grupo de Trabalho denominado CULTURA, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA promoveu:

- a troca de experiências entre pesquisadores de diferentes formações, entre eles, mestres, doutores, pedagogos, filósofos - para mencionar áreas do conhecimento e graus de titulação;

- o debate entre os integrantes de diversificada procedência, do Estado do Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais, envolveu instituições públicas e privadas (como UFMT, UNESP, UNINCOR e UNISO)
- a discussão a respeito do desenvolvimento e consolidação da pesquisa qualitativa;
- o diálogo a respeito das implicações éticas colocadas aos pesquisadores que atuam no campo;

o Grupo de Trabalho atingiu seu objetivo maior, pois proporcionou o debate entre a comunidade científica e conseguiu criar um espaço para promover e divulgar trabalhos e formulações no campo da pesquisa qualitativa.